

GASTOS PÚBLICOS

ACM extingue representação do Senado no Rio

Órgão atende a apenas 38 funcionários e consome cerca de R\$ 700 mil por ano com manutenção e pessoal

ROSA COSTA
e GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Depois de sugerir a extinção de órgãos do governo e do Judiciário, o presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acabou com a representação do Senado no Rio, o chamado Senadinho, com o argumento de reduzir as despesas da Casa e adequar seus gastos ao Orçamento de 1999. O órgão atende apenas a 38 servidores que não quiseram ser transferidos para Brasília – e lá permanecem encostados – e a senadores que desejam usufruir mordomias quando chegam ao Estado. O Senadinho assegura aos parlamentares carregadores de bagagens, transporte para qualquer lugar do Estado e liberação de bagagens vindas do exterior.

A manutenção do Senadinho custa atualmente cerca de R\$ 700 mil aos cofres públicos, com folha de pessoal e manutenção – o salário médio é de R\$ 3 mil. O senador comunicou o fato pessoalmente ao encarregado pela representação, Deusdeth Miranda, que esteve ontem em seu gabinete. A extinção do Senadinho é uma idéia antiga do presidente do Senado, que só agora obteve sucesso.

Há cerca de dois anos, o plenário do Senado rejeitou o dispositivo de uma resolução administrativa que acabava com o órgão, mantendo-o por decisão de 24 dos 81 senadores. A vice-governadora do Rio e ex-senadora Benedita da Silva (PT) e o senador Artur da Távola (PS-DB) foram os que mais se empe-

nharam em manter o Senadinho intacto.

Carros – Os senadores que utilizarem os serviços do órgão podem escolher entre nove veículos, inclusive um Fiat Tempra que o ex-primeiro-secretário do Senado e ex-senador Odaí Soares (PTB-RO) mandou para lá, no fim de seu mandato na secretaria.

ACM assinou o ato acabando com a representação na noite de terça-feira. O fato só se tornou conhecido ontem de ma-

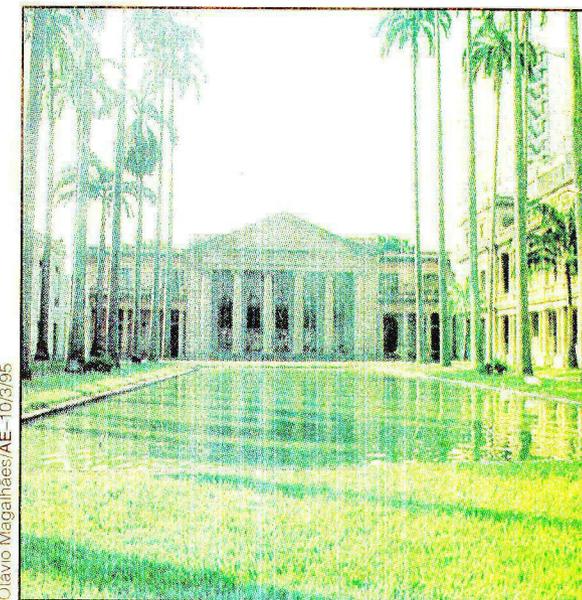
nhã, com a publicação da decisão no *Diário do Senado*. Dos 38 servidores, apenas 3 poderão continuar no Rio, com a única missão de auxiliar senadores no aeroporto. Os demais, terão 30 dias para decidir se querem ser transferidos para Brasília ou aposentar-se pelo programa voluntário que está sendo montado pela administração do Senado.

Estão sendo avaliados os critérios de demissão voluntária utilizados pelo Banco do Brasil e pelo Serpro.

SERVIDORES
TERÃO DE IR PARA
BRASÍLIA OU
APOSENTAR-SE

A Mesa do Senado também vai examinar se estende ou não o programa aos demais servidores da Casa. O Senado, que já teve 3.500 servidores, tem hoje cerca de 2.100, além dos comissionados dos gabinetes, e deve chegar ao fim do ano com um quadro de 1.900 empregados.

No ato, ACM fixou um prazo de 90 dias para que o prédio onde está o Senadinho seja devolvido ao Ministério das Relações Exteriores. Ele também determinou a extinção ou a adequação dos contratos de fornecimento e prestação de serviços que se destinam a atender à representação, além da realização de um inventário dos bens ali existentes.



Prédio do Senadinho: fim de mordomias, como carro e carregador de mala, para os senadores que chegam ao Estado

Olávio Magalhães/AE-10/3/95